CORREIO ESPORTIVO

FIFA

Sorteio ocorre em 5 de dezembro

SORTEIO
A FIFA anunciou a data do sorteio dos grupos para o Super Mundial de clubes do ano que vem. O sorteio será realizado em 5 de dezembro, às 15h em Miami. Será transmitido pelo streaming FIFA+. O evento definirá os grupos dos 32 times participantes. O modelo é o mesmo das últimas edições da Copa do Mundo: serão oito chaves com quatro clubes cada uma, com os times se enfrentando em turno único. Os dois melhores colocados de cada grupo avançam para as oitavas.

Torneio pode ter três cariocas

Só falta um classificado para o Super Mundial, que ocorrerá pela primeira vez de 15 de junho a 13 de julho de 2025. O último participante será conhecido após a final da Libertadores, em 30 de novembro, entre Atlético-MG e Botafogo. Os Estados Unidos sediarão a primeira edição do torneio neste formato. Serão 11 sedes e 12 estádios diferentes. Flamengo, Palmeiras e Fluminense são os brasileiros que já estão classificados para o novo torneio.

Coletiva

Diante da crise momentânea vivida pelo Vasco no Campeonato Brasileiro, o presidente Pedrinho agendou uma entrevista coletiva para esta quinta (14) para explicar a situação vivida pelo clube.

Adeus

Gabigol não seguirá no Flamengo. Ele aceitou a proposta do Cruzeiro, com valores que giram em torno de R$ 2,5 milhões por mês. Falta definir o tempo de contrato. Gabi quer um contrato de quatro anos.

Público

Com média de 21.939 torcedores por partida no Nilton Santos, o Botafogo superou 2023 e chegou a sua melhor média de público no estádio desde 2012, quando a média de público começou a ser contabilizada.

Mal fora

Com 17 jogos disputados fora de casa, o Fluminense é o pior 'visitante' do Brasileirão 2024. Ninguém perdeu mais que o Flu, que teve 12 derrotas longe de seu estádio. A má fase preocupa os torcedores.

Punições ao Atlético-MG

Caos na final da Copa do Brasil pode render interdição da Arena MRV

Fotoarena/Folhapress

Torcida do Galo jogou bomba no gramado e feriu repórter

O Atlético-MG será denunciado no STJD por causa dos atos de violência na final da Copa do Brasil. O clube pode receber sanções que vão de multa a perda de manda de campo, além de ter a Arena MRV interditada. O Atlético deverá ser enquadrado no artigo 213 do CBJD (Código Brasileiro de Justiça Desportiva) por "deixar de tomar providências capazes de prevenir e reprimir" confusões no estádio. O artigo cita desordens, invasão de campo e lançamento de objetos no gramado.

A punição é multa de R$ 100 a 100 mil e também pode implicar em perda de mando de campo de um a dez jogos. A perda do mando ocorre em casos graves em que há "prejuízo ao andamento do evento esportivo".

A interdição da Arena MRV pode ocorrer se for comprovada uma falta de infraestrutura adequada, conforme previsto no artigo 211. Além da interdição, pode ser estabelecida multa de R$ 100 a 100 mil.

"A interdição do estádio é uma penalidade que se aplica quando a decisão impõe exigências que precisarão ser cumpridas antes da reabertura da praça desportiva. Ela somente será solicitada se a análise em curso demonstrar que a Arena MRV não tem infraestrutura para garantir a segurança das partidas", disse Paulo Dantas, procurador-geral do STJD.

O árbitro Raphael Claus registrou na súmula que bombas foram arremessadas no gramado, vindas da arquibancada onde estava a torcida mandante, em quatro momentos diferentes: aos 9 minutos, aos 49, aos 50 e aos 52 minutos de jogo. Os artefatos explodiram próximos aos jogadores. Copos plásticos também foram lançados em quatro situações.

A partida ficou paralisada por sete minutos após o gol do Flamengo por invasão de torcedor e "diversos objetos" atirados no campo. Os itens também foram arremessados pela torcida do Atlético na direção dos jogadores e na área técnica da equipe visitante. O homem que invadiu o gramado foi contido e retirado por seguranças.

Ainda teve laser no rosto do goleiro Rossi. O flamenguista foi alvo dos feixes de luz aos 12 e aos 50 minutos da partida.

Depois do apito final, também houve uma tentativa de invasão "ostensiva" de torcedores do time da casa antes do início da premiação. Claus escreveu que a ação foi contida pela segurança privada com posterior auxílio da Polícia Militar, que usou bombas de efeito moral.

O Atlético-MG emitiu nota e disse que vai colaborar com as autoridades para identificar os infratores e prestou suporte completo ao fotojornalista.

Investigação de esquema de apostas no Rio

A Polícia Civil cumpre, nesta segunda (11), 11 mandados de busca e apreensão contra suspeitos de envolvimento em esquema de manipulação de jogos de futebol no Rio de Janeiro e lavagem de dinheiro. A Operação VAR, da Delegacia do Consumidor, investiga supostas fraudes ocorridas durante a série B do Campeonato Carioca deste ano. Um dos alvos foi preso pela Interpol na sexta (8) em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. Os mandados foram expedidos pelo Juizado do Torcedor e Grandes Eventos.

De acordo com a Polícia Civil, a suspeita é de que resultados manipulados tenham favorecido apostadores. A investigação começou depois de um jogo em que um clube venceu por 3 x 1 no primeiro tempo, mas levou uma virada e perdeu por 5 x 3, beneficiando volume significativo de apostas esportivas feitas em uma empresa na Ásia.

A situação chamou a atenção da Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro (Ferj), que denunciou o caso à Polícia Civil.

Por Victor Abdala (Agência Brasil)

CORREIO NO MUNDO

Reprodução/ Instagram Reels

Torcida do Ajax foi antissemita

PLANEJADO
O ataque antissemita que deixou ao menos cinco torcedores de um time israelense feridos em Amsterdã foi premeditado e planejado em aplicativos de mensagem. Conversas aconteceram em grupos no WhatsApp e Telegram e foram divulgadas por jornais norte-americanos e britânicos. Segundo o The Wall Street Journal e o Telegraph, as mensagens foram trocadas na quarta-feira (7), um dia antes da partida do Maccabi Tel Aviv contra o Ajax.

Vergonha para a cidade de Amsterdã

"Amanhã, após o jogo, teremos a parte dois da Caça aos Judeus", diz uma das mensagens. O termo "Caça aos Judeus" é usado para designar uma série de ataques cometidos pelos nazistas em 1941, durante a Segunda Guerra. Em outro grupo, participantes perguntam quem poderia levar fogos de artifício. Eles também se referem aos israelenses como "cachorros com câncer". "Chocante e desprezível", disse a prefeita de Amsterdã, Femke Halsema.

Trump I

Parte marcante da campanha eleitoral de Donald Trump foi quando ele virou 'atendente do McDonald's' por um dia. Agora eleito presidente novamente, Trump relembrou a brincadeira em nova ação com a franquia de Fast Food.

Trump II

Nas redes sociais, o filho de Trump, Donald Trump Jr., publicou uma carta de demissão do pai endereçada ao McDonald's. Na 'carta', Trump agradece a experiência e diz que os aprendizados servirão a futuros empreendimentos.

Contradições

O ministro da Defesa israelense, Israel Katz, recusou um cessar-fogo com o Hezbollah no mesmo dia em que o ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Gideon Saar, disse estar havendo avanços nas negociações.

Suspensão

Por conta dos incessantes conflitos no Oriente Médio, principalmente envolvendo Israel, a companhia aérea alemã Lufthansa anunciou que irá prolongar a suspensão de suas rotas aéreas com Tel-Aviv até o dia 15 de dezembro.

Ofensiva contra a Ucrânia

Rússia lançou ofensiva para expulsar as forças da Ucrânia do sul

Por Igor Gielow (Folhapress)

Thenews2/Folhapress

Tropas ucranianas estão na mira das Forças Armadas russas

A semana começou com grande pressão militar da Rússia na Guerra da Ucrânia. Kiev afirma que Moscou deslocou 50 mil soldados para tentar expulsar as forças remanescentes de Volodimir Zelenski na região russa de Kursk, e a situação no leste ucraniano piorou.

Além disso, há relatos de que a Rússia prepara uma ação grande em Zaporíjia, sul do país, aproveitando a anemia generalizada de forças de Kiev na região, que não vê grandes batalhas desde o ano passado.

O quadro é complicado para o presidente Zelenski, que na semana passada viu Donald Trump ser eleito nos EUA com a promessa de acabar a guerra "em um dia", sugerindo, embora ninguém saiba bem seus planos, que pode cessar o apoio americano a Kiev para forçar um acordo que implique perdas territoriais aos ucranianos.

A ação em Kursk vinha sendo telegrafada havia duas semanas. Ucrânia, Otan e Coreia do Sul dizem que ela deve incluir parte dos estimados 12 mil soldados que a ditadura norte-coreana teria colocado à disposição de Putin.

O russo não confirma nem nega isso, mas assinou no domingo (10) o acordo militar de defesa mútua com Pyongyang, que havia acertado em julho com Kim Jong-un. Segundo o tratado, um país ajudará o outro em caso de invasão de seu território.

Tendo tido seu país invadido pelo Kremlin, Zelenski fez o mesmo de forma surpreendente no sul russo em agosto. A cartada, contudo, parece ter dado errado: os russos não pararam de pressioná-lo no leste do país, e sua posição está cada vez mais frágil.

Segundo estimativa na Rússia, talvez menos de 25% do território que havia abocanhado ainda está nas mãos de Kiev, e agora começou o cerco final com os 50 mil soldados apontados pelo comandante da Forças Armadas ucranianas, Oleksandr Sirskii.

Observadores ligados ao Kremlin confirmaram a movimentação militar, mas não falaram em números. Seja como for, 50 mil soldados é mais do que o dobro empregado por Zelenski na sua operação.

"[Os russos] estão tentando desalojar nossas forças e avançar fundo no território que controlamos", disse Sirskii no Telegram.

Rússia pode estar preparando ataque

O general Oleksandr Sirskii diz que houve choques com forças norte-coreanas, sem apresentar provas. Um vídeo feito por drone que circula nos canais ucranianos mostra um soldado com uniforme russo após a explosão de uma granada com feições bastante semelhantes à de um coreano, mas não há confirmação disso.

Enquanto isso, na região de Donetsk, tropas de assalto russas entraram em ação em três direções, particularmente Pokrovsk, o centro logístico que, se cair, pode levar ao colapso das defesas russas na área, 1 das 4 anexadas ilegalmente por Putin em 2022, mas onde o Kremlin tem cerca de 60% do território sob seu controle. Segundo Zelenski, a ação obrigou o reforço de tropas na região, o que dificulta ainda mais a situação geral da Ucrânia. Na segunda (11), um porta-voz militar ucraniano disse que há sinais de que os russos preparam uma ação grande em Zaporíjia, região da qual controlam cerca de 70%.

Subiram números de bombardeios recentes

No ano passado, os ucranianos tentaram cortar aquele território, que liga a Rússia à Crimeia, mas foram parados pela defesa de Moscou. A chamada linha Surovikin, batizada em homenagem ao então comandante russo na guerra, que depois caiu em desgraça por ser aliado dos mercenários que se amotinaram em agosto de 2023, ainda está lá.

Quando passou por Zaporíjia na semana retrasada, a reportagem viu baterias antiaéreas em toda a região.

"Os assaltos podem começar logo , e não estamos falando de semanas, estamos esperando que ocorram a qualquer dia", disse o porta-voz Vladislav Volochin. Ele não sabe dizer se haverá uma grande ofensiva ou ataques pontuais.

Segundo o militar, houve um aumento nos bombardeios aéreos nas últimas três semanas, coisa de 40% a mais do que o normal, o que sugere a preparação de um avanço de infantaria e de blindados.